

03

# BANCOS DE ALIMENTOS E CARIDADE COMO UMA RESPOSTA FALSA À FOME EM PAÍSES RICOS, MAS DESIGUAIS

*Alison Cohen, Kayleigh Garthwaite, Sabine Goodwin, jade guthrie, Wendy Heipt*

Alison Cohen é diretora sénior de programas da WhyHunger. Ela foi apoiada na coautoria deste artigo pelas colegas na WhyHunger Kristen Wyman, Suzanne Babb, Lorrie Clevenger e Betty Fermin. Kayleigh Garthwaite (PhD) é professora associada da Escola de Políticas Sociais da Universidade de Birmingham, e membro do conselho de administração da Independent Food Aid Network (IFAN). Sabine Goodwin é coordenadora da Independent Food Aid Network (IFAN). jade guthrie é coordenadora de currículo e educadora da FoodShare Toronto. E a advogada Wendy Heipt é membro do conselho diretor da WhyHunger.

*“A taxa persistente e crescente de insegurança alimentar de hoje é um subproduto previsível de sistemas que dependem do ‘capitalismo de via secundária’. No ano passado, houve aumentos notáveis na insegurança alimentar no Norte Global.”*

## A ASCENSÃO DOS BANCOS DE ALIMENTOS

A pandemia da COVID-19 expôs as injustiças e desigualdades alimentares sentidas por muitas pessoas no chamado ‘Norte Global’, particularmente aquelas em comunidades marginalizadas — pessoas negras, Indígenas e de cor. Em resposta, os governos e o setor privado aumentaram as iniciativas de ajuda alimentar de emergência, mas não abordaram as verdadeiras causas da insegurança alimentar. Tão-pouco seguiram o exemplo das comunidades que vivenciam a pobreza e a insegurança alimentar, ou as comunidades que se organizam e trabalham reciprocamente para produzir e distribuir alimentos de maneira sustentável. A taxa persistente e crescente de insegurança alimentar de hoje é um subproduto previsível de sistemas que dependem do ‘capitalismo de via secundária’<sup>1</sup> No ano passado, houve aumentos notáveis na insegurança alimentar no Norte Global. No Reino Unido, por exemplo, os bancos de alimentos independentes registraram aumentos sem precedentes na necessidade de alimentos de emergência ao longo de 2020. Os dados mais recentes da Independent Food Aid Network, uma rede para provedores de ajuda alimentar sem afiliações, mostram um aumento de 190% no número de cestas básicas de emergência com alimento suficiente para três dias distribuídas por 83 bancos de alimentos independentes entre maio de 2020 a maio de 2021.<sup>2</sup> O Trussell Trust, a maior franquia de banco de alimentos do Reino Unido, divulgou dados em abril de 2021 mostrando um recorde de 2,5 milhões de cestas de alimentos de emergência distribuídas a pessoas em crise, o que representa um aumento de 33% em relação ao ano anterior.<sup>3</sup> Nos Estados Unidos, filas de quilômetros de extensão formaram-se em centros de distribuição de alimentos e cozinhas populares,<sup>4</sup> o que enfatiza a profundidade e abrangência da insegurança alimentar. Os bancos de alimentos dos EUA forneceram o equivalente a 4,2 bilhões de refeições entre março e novembro de

### AGRADECIMENTOS |

Agradecimentos especiais a R. **Denisse Córdova Montes** (diretora associada interina da Clínica de Direitos Humanos e professora da faculdade de Direito da Universidade de Miami), **Leticia Ama Deawuo** (presidente do conselho de administração da SeedChange), **Carolynne Crawley** (fundadora, Msit No'kmaq) e **Deirdre Woods** (membro do conselho de administração da Independent Food Aid Network), pelo apoio na revisão deste artigo.

FOTO | Food Bank of Central & Eastern North Carolina

1 Rótulo atribuído ao sociólogo Joel Rogers, da Universidade de Wisconsin-Madison. Numa sociedade capitalista que entra em via secundária, os salários são reduzidos à medida que as empresas competem pelo preço, não pela qualidade, dos bens. Os chamados trabalhadores não-qualificados normalmente são incentivados por meio de punições, não de promoções; a desigualdade reina e a pobreza alastra-se. Nos Estados Unidos, o 1% mais rico dos americanos possui 40% da riqueza do país, enquanto uma parcela maior das pessoas em idade produtiva (18-65) vive mais na pobreza do que em qualquer outra nação pertencente à Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OCDE). Para mais informações, visite: [www.nytimes.com/interactive/2019/08/14/magazine/slavery-capitalism.html](http://www.nytimes.com/interactive/2019/08/14/magazine/slavery-capitalism.html).

2020,<sup>5</sup> com pelo menos 80% deles a alimentar mais pessoas do que antes da pandemia. No Canadá, os bancos de alimentos enfrentaram dificuldades para permanecer abertos e atender à crescente procura registrada.<sup>6</sup> Em todos os três países, esse número crescente de ‘novos necessitados’ levou muitas pessoas a dar atenção aos esforços caritativos para alimentar pessoas carentes pela primeira vez. E, embora esses esforços de emergência venham sendo suficientes para alimentar as pessoas no momento, eles não abordam os motivos que as levaram a procurar esses serviços em primeiro lugar.<sup>7</sup> Está mais claro do que nunca que simplesmente contar com os “bancos de alimentos” para escapar da persistente insegurança alimentar não é racional.

Em paralelo a esse aumento da procura por alimentos, houve um aumento mais amplo e preocupante do financiamento direto pelo governo para o fornecimento de alimentos de caridade. Por exemplo, o Departamento de Meio Ambiente, Alimentos e Assuntos Rurais do Reino Unido (DEFRA, na sigla em inglês) prometeu 16 milhões de libras esterlinas (US\$ 22 milhões) para a FareShare e o WRAP (Programa de Ação de Resíduos e Recursos) e para um fundo de instituições de caridade menores especializadas na distribuição de alimentos na Inglaterra<sup>8</sup>. Nos EUA, o Departamento de Agricultura (USDA, na sigla em inglês) anunciou a aprovação pelo Congresso de um fundo adicional de US\$ 850 milhões para alívio da pobreza exacerbada pelo coronavírus, além do financiamento-padrão para bancos de alimentos. Eles também expandiram a (já encerrada) parceria público-privada,<sup>9</sup> Meals-to-You, a trabalhar com a Baylor Collaborative on Hunger and Poverty, McLane Global, PepsiCo e outros, para entregar mais de um milhão de refeições por semana aos alunos em um número limitado de escolas rurais fechadas devido à Covid. Em abril de 2020, o governo canadiano anunciou a doação de até US\$ 100 milhões para a Food Banks Canada e outras organizações de distribuição de alimentos por meio do Fundo de Segurança Alimentar de Emergência para “ajudar a melhorar o acesso aos alimentos para pessoas com insegurança alimentar devido à pandemia de Covid-19”.<sup>10</sup> Todos esses fundos mais abastados procuram resolver o problema do aumento da insegurança alimentar. Mas o aumento da insegurança alimentar é um sintoma de problemas mais profundos, e aumentar os fundos das instituições de caridade com foco na alimentação não é suficiente sequer para começar a resolver esses problemas subjacentes.

## COMUNIDADES NEGRAS, INDÍGENAS E PESSOAS DE COR MAIS ATINGIDAS PELA COVID-19

Além disso, embora todas as comunidades nesses países tenham sido alteradas em algum grau pela pandemia, seu impacto não foi uniforme. As comunidades de pessoas negras, de cor e indígenas, pessoas que vivem na pobreza, pessoas com deficiência e mães solteiras integram o grupo cujas vidas foram mais afetadas. Comunidades negras e indígenas contraíram o vírus em taxas extremamente altas, em alguns lugares até dez vezes mais do que grupos não-racializados, como aconteceu em Toronto, no Canadá. Pessoas da faixa de baixo rendimento foram empurradas ainda mais para a pobreza.<sup>11</sup> No Reino Unido, “um em cada 20 trabalhadores de baixa renda perdeu o emprego todos os trimestres desde que a pandemia começou”.<sup>12</sup> Não há nada inerentemente vulnerável nessas comunidades, mas a sua ‘vulnerabilidade’ coletiva foi institucionalizada por políticas e estruturas do Estado, e as suas posições ainda mais marginalizadas pelos efeitos da pandemia.<sup>13</sup>

Essas duras verdades da pandemia — as maneiras pelas quais as comunidades marginalizadas têm arcado com as piores consequências da doença — são

- 2 Independent Food Aid Network. (22 de dezembro de 2020). *Independent Food Bank Emergency Food Parcel Distribution in the UK February to November 2019 and 2020*. Disponível em inglês em: [IFAN REPORT 22.12.20 FINAL.pdf?id=3360657](https://www.ifan-report.org/2020/12/22/FINAL.pdf?id=3360657)
- 3 Consulte: [www.trusselltrust.org/news-and-blog/latest-stats/end-year-stats/](https://www.trusselltrust.org/news-and-blog/latest-stats/end-year-stats/)
- 4 Martelli, S. (14 de dezembro de 2020). *Hunger spikes, demand rises for US food banks*. BBC News. Disponível em inglês em: [www.bbc.com/news/world-us-canada-55307722](https://www.bbc.com/news/world-us-canada-55307722)
- 5 Himmelgreen, D. e Heuer, J. (2 de fevereiro de 2021). *How food banks help Americans who have trouble getting enough to eat*. The Conversation. Disponível em inglês em: [theconversation.com/how-food-banks-help-americans-who-have-trouble-getting-enough-to-eat-148150](https://theconversation.com/how-food-banks-help-americans-who-have-trouble-getting-enough-to-eat-148150)
- 6 Harvey, A. (11 de abril de 2020). *Canadian food banks struggle to stay open, just as demand for their services skyrockets*. The Globe and Mail. Disponível em inglês em: [www.theglobeandmail.com/canada/toronto/article-canadian-food-banks-struggle-to-stay-open-just-as-demand-for-their/](https://www.theglobeandmail.com/canada/toronto/article-canadian-food-banks-struggle-to-stay-open-just-as-demand-for-their/)
- 7 Butler, P. (11 de novembro de 2020). *Growing numbers of ‘newly hungry’ forced to use UK food banks*. The Guardian. Available at: [www.theguardian.com/society/2020/nov/01/growing-numbers-newly-hungry-forced-use-uk-food-banks-covid](https://www.theguardian.com/society/2020/nov/01/growing-numbers-newly-hungry-forced-use-uk-food-banks-covid)
- 8 DEFRA. (8 de maio de 2020). *Press release - £16 million for food charities to provide meals for those in need*. GOV.UK. Disponível em inglês em: [www.gov.uk/government/news/16-million-for-food-charities-to-provide-meals-for-those-in-need](https://www.gov.uk/government/news/16-million-for-food-charities-to-provide-meals-for-those-in-need)
- 9 Consulte: [mealstoyou.org/](https://mealstoyou.org/)
- 10 Governo do Canadá. (ND). *Emergency Food Security Fund*. Disponível em inglês em: [www.agr.gc.ca/eng/agricultural-programs-and-services/emergency-food-security-fund/?id=1585855025072](https://www.agr.gc.ca/eng/agricultural-programs-and-services/emergency-food-security-fund/?id=1585855025072)
- 11 Toronto Foundation (Novembro de 2020). *The Toronto Fall Out Report. Half a year in the life of COVID-19*. Disponível em inglês em: [toronto-foundation.ca/wp-content/uploads/2020/11/Toronto-Fallout-Report-2020.pdf](https://toronto-foundation.ca/wp-content/uploads/2020/11/Toronto-Fallout-Report-2020.pdf)
- 12 Partington, R. (22 de janeiro de 2021). *Low-paid workers in UK more than twice as likely to lose job in pandemic*. The Guardian. Disponível em inglês em: [www.theguardian.com/business/2021/jan/22/low-paid-workers-in-uk-more-than-twice-as-likely-to-lose-job-in-pandemic](https://www.theguardian.com/business/2021/jan/22/low-paid-workers-in-uk-more-than-twice-as-likely-to-lose-job-in-pandemic)
- 13 Por exemplo, em 2019, um estudo canadiano relatou que famílias negras tinham 3,56 vezes mais proba-

frequentemente ignoradas nas mensagens do governo sobre a COVID-19. Essa ação intencional de tornar invisíveis as realidades vividas pelas pessoas racializadas, pobres e deficientes nas narrativas tradicionais ajuda a despolitizar o problema — o problema da pandemia, o problema da pobreza, o problema da insegurança alimentar. Não podemos continuar a falar sobre insegurança alimentar sem falar sobre colonialismo, pobreza, racismo, capitalismo, patriarcado e preconceito. Embora tenhamos ouvido líderes políticos a garantir-nos que ‘ninguém será deixado para trás’, a dura realidade é que essas comunidades estão a ser deixadas para trás todos os dias. O aumento do número de refeições distribuídas pelos bancos de alimentos não altera essa realidade.

Essas verdades subjacentes e os resultados que elas produziram eram inevitáveis, dada a realidade dos nossos sistemas atuais. O Reino Unido, os Estados Unidos e o Canadá são países coloniais “capitalistas”, palavra-chave para uma variedade de arranjos governamentais que, em parte, apoiam sistemas económicos enraizados na propriedade privada de bens e recursos. Os países capitalistas diferem, entre outras coisas, na quantidade e natureza das regulamentações que possuem, no grau de controle político institucional, no tipo de sistema tributário em vigor e na presença e força de uma rede de segurança social.<sup>14</sup> As sociedades capitalistas de ‘via secundária’<sup>15</sup> desse grupo são estruturas económicas que começaram graças ao suor de pessoas escravizadas e hoje continuam a impactar excessivamente e negativamente as Comunidades negras, de cor e indígenas. Nas sociedades capitalistas de via secundária, as regulamentações são baixas, a estrutura tributária favorece os que têm dinheiro e a desigualdade na distribuição de riqueza é extrema.<sup>16</sup> Um pequeno setor da população torna-se excessivamente rico com o trabalho tanto dos trabalhadores de baixo rendimento<sup>17</sup> quanto dos mais marginalizados,<sup>18</sup> e a insegurança alimentar é um dos preços pagos para a manutenção desse status quo. Nesse tipo de sistema, os bancos de alimentos reforçam essas condições, fornecendo acesso emergencial aos alimentos sem desafiar as estruturas que criam essas condições injustas em primeiro lugar.

Embora possa ser fácil para alguns — especialmente aqueles que se beneficiam da predominância branca e da riqueza transferida de geração em geração — ignorar esses desequilíbrios subjacentes durante os chamados tempos normais, as desigualdades de riqueza, saúde e acesso à nutrição adequada são exacerbadas<sup>19</sup> durante uma crise e se tornam mais difíceis de ignorar. Em vez de enfrentar essas questões subjacentes de frente, os governos aceitaram o aumento da insegurança alimentar como uma realidade infeliz em vez de um problema solucionável. Essa tolerância para o que deveria ser uma situação inaceitável institucionaliza ainda mais a realidade da insegurança alimentar. Como uma manifestação dessa aceitação, essas sociedades voltaram-se para parceiros corporativos e bancos de alimentos para aumentar a capacidade, em vez de abordar a pobreza ou a estrutura social. Numa crise, isso faz mais do que manter o status quo — e beneficia ativamente os que estão no topo e esmaga os que estão na base.

### **ALIANÇAS ENTRE EMPRESAS E AJUDA ALIMENTAR PERPETUAM A POBREZA**

Em todos esses três estados-nação, o aumento na oferta de alimentos por organizações beneficentes veio acompanhado de parcerias cada vez mais fortes com grandes empresas.<sup>20</sup> Por exemplo, as empresas que doaram alimentos para bancos de alimentos durante a pandemia se beneficiaram de créditos fiscais<sup>21</sup> e de um impulso nas relações públicas<sup>22</sup> ao mesmo tempo em que se aprofundou a aliança entre empresas e os bancos de alimentos, uma aliança que já existia antes e provavelmente sobreviverá à nossa crise atual. Isso também reforça a parceria negativa entre a

bilidade de sofrer insegurança alimentar do que famílias brancas. Nos EUA, “mais de 60% dos condados com populações predominantemente nativas sofriam de insegurança alimentar profunda em 2019”. Um relatório do Reino Unido de 2017 revelou que mais da metade das famílias que participavam de um programa alimentar de emergência incluíam pessoas com deficiência, enquanto 75% apresentavam problemas de saúde e insegurança financeira associada. Dados adquiridos durante a COVID-19 mostram que um em cada 10 (9%) das pessoas que foram encaminhadas para bancos de alimentos na rede Trussell Trust identificam-se como negros ou negros britânicos. Isso é três vezes a taxa registrada na população geral do Reino Unido (3%). Esses números destacam as hierarquias sistêmicas que sempre existiram e que a pandemia expôs.

14 As muitas faces do capitalismo são refletidas nos numerosos rótulos atribuídos a diferentes formas de capitalismo, incluindo capitalismo *laissez-faire*, capitalismo responsável, capitalismo acionista, capitalismo desenfreado, capitalismo oligárquico, capitalismo predatório, etc.

15 Nota supracitada 1.

16 Consulte: Pew Research Center. (Janeiro de 2020). *Most Americans Say There Is Too Much Economic Inequality in the U.S., but Fewer Than Half Call It a Top Priority*. Observe que há muitas maneiras de medir a desigualdade de rendimento, mas, independentemente da metodologia usada, a desigualdade económica nos EUA é mais pronunciada.

17 Por exemplo, a Westmoreland, uma das maiores empresas de carvão da América do Norte, pediu concordata um ano depois de distribuir bônus generosos aos seus executivos. Um juiz de um tribunal de concordatas determinou que a empresa poderia encerrar os benefícios de saúde para centenas de mineiros aposentados e as suas famílias, o que levou o advogado da empresa a declarar: “Isso não é culpa dos aposentados .... Não é culpa da empresa. É apenas o mercado[.]”.

18 Por exemplo, a diretora-presidente da Mylan, Heather Bresch, aumentou o preço das EpiPens, injeções que salvam as vidas de pessoas com reações alérgicas, em mais de 400%, enquanto a sua remuneração de executiva foi de US\$ 2,5 milhões em 2007 para quase US\$ 19 milhões em 2015.

19 Menon, R. (29 de dezembro de 2020). *Covid-19 and the Nightmare of Food Insecurity*. The Nation. Disponível em inglês em: [www.thenation.com/article/economy/covid-hunger-inequality/](http://www.thenation.com/article/economy/covid-hunger-inequality/)

20 Consulte: Egan, M. (26 de janeiro de 2021). *America's Billionaires have grown \$1.1 Trillion Richer During*

ganância corporativa e as redes de proteção social do governo que já existiam antes da pandemia. Sob esse acordo imoral, gigantes corporativos exploram os seus trabalhadores e trabalhadoras, que são desproporcionalmente negras, de cor, indígenas, enquanto remuneram em excesso os seus altos executivos. Isso obriga as pessoas trabalhadoras de baixo rendimento a depender de programas do governo para sobreviver,<sup>23</sup> enquanto abre as portas para o dinheiro das grandes empresas que recebem incentivos fiscais para as suas doações.<sup>24</sup> Dessa forma, essas empresas estão efetivamente a criar as condições que geram e perpetuam a pobreza e a insegurança alimentar.

E embora muitos pequenos negócios tenham enfrentado dificuldades no ano passado, os lucros das maiores empresas comerciais cresceram — as mesmas companhias que fazem lobby contra aumentos no salário mínimo, estrangulam sindicatos e recusam-se a fornecer licença médica remunerada estão a lucrar com esta pandemia global.<sup>25</sup> Nos EUA, sob a Lei de Dedução Fiscal Federal Elevada para a Doação de Alimentos, as empresas podem deduzir até 15% da sua receita líquida para a doações de alimentos. Essas empresas não repassaram nenhum lucro extra para os seus trabalhadores e trabalhadoras na linha de frente que recebem os salários mais baixos, e mesmo aqueles que pagaram “remuneração pelo risco” de trabalhar durante a pandemia cancelaram esses programas, enquanto os seus diretores-presidentes recebem salários de milhões de dólares.<sup>26</sup> O fim do subsídio de periculosidade não apenas levou de volta esse dinheiro aos bolsos dos acionistas e das elites corporativas, mas também minou a equidade racial, étnica e de gênero, uma vez que as comunidades negras, de cor e indígenas e as mulheres são sobrerrepresentadas na força de trabalho da linha de frente do comércio. Essas empresas posicionam-se como ‘empregadores benevolentes’ com iniciativas como pagamento do subsídio de periculosidade e doações de alimentos, enquanto continuam a explorar os direitos dos trabalhadores nos bastidores, e efetivamente dão impulso ao impacto desproporcional da pandemia nas comunidades marginalizadas e pessoas trabalhadoras de baixo rendimento.<sup>27</sup>

Não é por acaso que a faixa da população que tem sido forçada a mergulhar cada vez mais na pobreza e na insegurança alimentar trabalha predominantemente ao longo da cadeia alimentar — trabalhadores agrícolas migrantes, trabalhadores de empresas de processamento de carne e trabalhadores de supermercados.<sup>28</sup> Esses ‘heróis da linha de frente’ que arriscam as suas vidas para colocar comida nas mesas de famílias em todo o Norte Global enfrentam dificuldades para alimentar as suas próprias famílias como resultado desta cultura corporativa de exploração.

Esses acordos permitem que os governos se esquivem ainda mais das suas responsabilidades e também contribuem para uma perceção pública equivocada. Não só as pessoas que se oferecem como voluntárias e doam para os bancos de alimentos, muitas vezes sentem — erroneamente — que estão ajudando a resolver o problema, mas também a atenção da opinião pública se volta para os sintomas imediatos do problema, e não na raiz do problema em si. É crucial, então, que o fornecimento emergencial de alimentos não seja enquadrado como ‘a’ solução para a segurança alimentar no Norte Global. É hora de parar de se concentrar em respostas paliativas de caridade e começar a colocar o foco nas estruturas que impulsionam a insegurança alimentar, e de evitar respostas governamentais que não envolvem a comunidade e aumentam ainda mais as desigualdades sociais.

*the Pandemic*. CNN Business. Disponível em inglês em: [edition.cnn.com/2021/01/26/business/billionaire-wealth-inequality-poverty/index.html](https://edition.cnn.com/2021/01/26/business/billionaire-wealth-inequality-poverty/index.html)

21 Nos EUA, sob a Dedução Fiscal Federal Reforçada para a Doação de Alimentos, as empresas podem deduzir até 15% da receita líquida para doações de alimentos.

22 Fisher, A. (22 de abril de 2020). *The COVID Crisis Is Reinforcing the Hunger Industrial Complex*. The MIT Press Reader. Disponível em inglês em: [thereader.mitpress.mit.edu/the-covid-crisis-is-reinforcing-the-hunger-industrial-complex/](https://thereader.mitpress.mit.edu/the-covid-crisis-is-reinforcing-the-hunger-industrial-complex/) Observe que a Smithfield, um grande produtor de carne suína e alvo de ações judiciais que detalham um ambiente de racismo, recebeu cobertura favorável pela imprensa por doar milhões de quilos de proteína animal a bancos de alimentos durante a pandemia.

23 Rosenberg, E. (18 de novembro de 2020). *Walmart and McDonald's Have the Most Workers on Food Stamps and Medicaid, New Study Shows*. Seattle Times. Disponível em inglês em: [www.seattletimes.com/business/walmart-and-mcdonalds-have-the-most-workers-on-food-stamps-and-medicaid-new-study-shows](https://www.seattletimes.com/business/walmart-and-mcdonalds-have-the-most-workers-on-food-stamps-and-medicaid-new-study-shows)

24 Para obter mais informações sobre a resposta corporativa à insegurança alimentar durante a pandemia da Covid, incluindo US\$ 10 milhões para organizações que ajudaram a expandir o acesso aos alimentos: [walmart.org/how-we-give/walmart-orgs-response-to-covid-19](https://walmart.org/how-we-give/walmart-orgs-response-to-covid-19)

25 Abdelbaki, R. (10 de maio de 2020). *For the Owners of Loblaws, Ripping Off Canadian Workers Is a Family Business*. Jacobin. Disponível em inglês em: [www.jacobinmag.com/2020/10/loblaws-westons-coronavirus-workers](https://www.jacobinmag.com/2020/10/loblaws-westons-coronavirus-workers)

26 Melin, A. (13 de maio de 2021). *Kroger, Blasted for Ending Hazard Pay, Gave CEO \$22 Million*. Bloomberg. Disponível em inglês em: [www.bloomberg.com/news/articles/2021-05-13/kroger-blasted-for-ending-hazard-pay-gave-its-ceo-22-million](https://www.bloomberg.com/news/articles/2021-05-13/kroger-blasted-for-ending-hazard-pay-gave-its-ceo-22-million)

27 Kinder, M., Stater, L., and Du, J. (2020). *Windfall profits and deadly risks: How the biggest retail companies are compensating essential workers during the COVID-19 pandemic*. The Brookings Institute.

28 Chen, Y-H., Glymour, M., and Riley A., et al. (2021). *Excess mortality associated with the COVID-19 pandemic among Californians 18–65 years of age, by occupational sector and occupation: March through October 2020*. PLoS ONE 16(6): e0252454. Disponível em inglês em: [doi.org/10.1371/journal.pone.0252454](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0252454)

## AJUDA MÚTUA E RECIPROCIDADE COMUNITÁRIA COMO UMA ‘VERDADEIRA SOLUÇÃO’ PARA A FOME

A realização de um direito humano holístico à alimentação e nutrição adequadas pode levar o debate para além do acesso a alimentos e oferecidos por instituições de caridade, e também revelar soluções que atacam as causas sistêmicas da fome e da pobreza. Da mesma forma que as causas da insegurança alimentar eram palpáveis muito antes do surto da COVID-19, as respostas ao aumento da necessidade de alimentos e rendimento durante esses tempos difíceis de pandemia também não são ‘novas’. As organizações de base e suas comunidades, e os movimentos sociais globais têm uma longa história de organizar e responder às necessidades de comunidades que precisam de alimentos e rendimento — da ajuda comunitária mútua e brigadas de solidariedade, a um aumento da produção doméstica e comunitária de alimentos. Agora há um ressurgimento de comunidades que se organizam em torno da ajuda mútua — um conjunto de princípios que guiam as comunidades a cuidar-se de forma interdependente, horizontal e coletiva e se estendem a todos que vivem em comunidade. Essas ações estão inseridas na reciprocidade, uma prática que há muito tem sido o alicerce da sabedoria indígena e um meio de sobrevivência para as comunidades negras. A compreensão cósmica do mundo pelas comunidades Indígenas está enraizada na obrigação de preservar a abundância que é intrínseca à vida, inclusive para as gerações vindouras. Essa visão de mundo é registrada entre os Haudenosaunee e Anishinaabeg na parte nordeste da Ilha da Tartaruga, com “O Prato com Uma Única Colher” *Wampum*.<sup>29</sup> A noção de ‘uma única panela comum’, um prato abundante que nutre uma comunidade inteira de forma igualitária, garante não só que o seu povo sobreviva, mas prospere com dignidade.<sup>30</sup>

A COVID-19 tornou visível a necessidade e a força dos modelos de ajuda mútua de cuidado comunitário e autossustentação para as comunidades mais afetadas por desigualdades sociais e económicas. Esses modelos de solidariedade e reciprocidade são necessários para a sobrevivência em tempos de crise. E a sua história de *susus* (associações de poupança comunitária profundamente enraizadas nas histórias africanas) apoiam os grupos de hoje: comerciantes que se educam uns aos outros, agricultores que compartilham sementes, vizinhos que cultivam uma horta comunitária e famílias que compram em mercearias cooperativas. Estes são exemplos de como seria uma ‘verdadeira’ solução para acabar com a insegurança alimentar, e “uma visão poderosa de uma sociedade alternativa — na qual não somos mais imaginados como marcas individuais, consumidores, empresários numa competição sem fim, mas um coletivo ligado por compaixão, cooperação e o espírito de democracia participativa”.<sup>31</sup>

Essa pandemia elevou a ajuda mútua e os modelos de reciprocidade comunitária<sup>32</sup>, mantidos por meio dos esforços de organização das mulheres de cor<sup>33</sup>, em nossa consciência coletiva. Essas alternativas podem levar à verdadeira soberania alimentar e fortalecer o poder das comunidades, mesmo que representem a ruína de estruturas sociais que exigem divisões, extração de recursos e controle sobre a mão de obra. Embora a COVID-19 represente uma ameaça significativa à nossa saúde pública, também deu vida a formas contemporâneas de reciprocidade comunitária. Daqui para a frente, a liderança comunitária, juntamente com mudanças estruturais no nível do Estado — abordagens baseadas no rendimento, no direito ao abrigo, trabalho com salário digno e justo — precisam ser priorizadas para que se possa garantir a construção de um sistema que seja verdadeiramente inclusivo sem deixar ninguém para trás, no qual cuidamos uns dos outros. Este pode ser o único alicerce verdadeiro de uma sociedade autodeterminada e justa, onde todos tenham o direito de viver com dignidade e abundância.

29 Wampum são contas de concha tradicionais usadas por comunidades indígenas no Atlântico Norte Ocidental transformadas em cintos usados para contar histórias. Para obter mais informações, visite: [www.onondaganation.org/culture/wampum/](http://www.onondaganation.org/culture/wampum/)

30 Brooks, L.T. (2008). *The common pot: the recovery of native space in the Northeast*. University of Minnesota Press.

31 Whitley, M. (14 de julho de 2020). *Why ‘Mutual Aid’? – social solidarity, not charity*. Open Democracy. Disponível em inglês em: [www.opendemocracy.net/en/can-europe-make-it/why-mutual-aid-social-solidarity-not-charity/](https://www.opendemocracy.net/en/can-europe-make-it/why-mutual-aid-social-solidarity-not-charity/)

32 Sitrin, M. (Ed.). (2000). *Pandemic Solidarity: Mutual Aid During the Covid-19 Crisis*. Pluto Press.

33 Fernando, C. (2021). *Mutual aid networks find roots in communities of color*. ABC News. Disponível em inglês em: [abcnews.go.com/US/wireStory/mutual-aid-networks-find-roots-communities-color-75403719](https://abcnews.go.com/US/wireStory/mutual-aid-networks-find-roots-communities-color-75403719)